

INFOPAZ

Boletim informativo da Igreja Luterana de São Paulo - Igreja da Paz - Julho 2010

Entre o passado e o futuro

Fazer mudança parece ser uma coisa de que ninguém gosta. Caixas e caixas por todo lado. Nessas horas tudo se atropela, e o que mais se ouve é: "essa é a última vez... nunca mais!". Desfazer-se de coisas velhas, ficar com coisas de valor inestimável. Sempre surge a pergunta: Isso vai ou fica? E assim

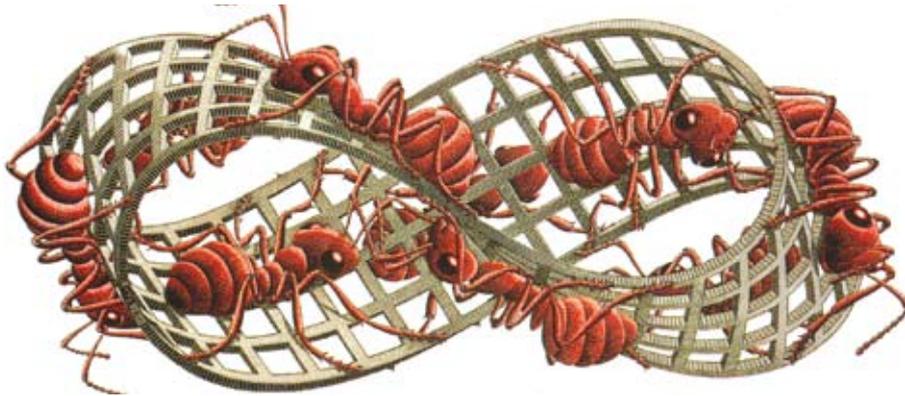
cada objeto renasce e insiste em ocupar um lugar na memória, na sala, na mala... Aquela xícara, aquele cinzeiro. O velho caderno de anotações fez as horas voarem sem se perceber.

Na hora da mudança, parece que todos os

objetos, coisas que acumulamos durante nossa vida, fazem um complô contra a ação e entramos em letargia. Paramos para uma reflexão, uma recordação. Eles nos provocam uma espécie de tristeza ou nostalgia. O que significa deixá-los para trás? Necessidade? Indiferença?

Tenho a impressão de que o apego aos objetos de nossa história e a dor e tristeza, que seu abandono evoca, têm a ver com alguma coisa que sabemos e não gostamos de saber. Todos esses objetos são testemunhas de algo nosso que já passou, se perdeu, e não tem volta! Eles parecem adquirir vida, uma mais-valia que revela um tempo que já não existe mais. Paradoxalmente, procuramos preservá-los com o desejo de preservar aquilo que representam. Mantê-los seria uma espécie de fidelidade que nos pro-

tege ou salva diante da efemeridade de nossa existência e daquilo que em algum momento foi importante e parecia valer para sempre. Na mesma medida em que revelam que nos enganamos, porque as coisas passaram, também parecem conter um consolo. Alguma coisa fica! Na hora



da mudança, me surpreende a força e o impacto pesaroso causado pelo contato com esses objetos. É uma experiência importante na vida, uma forma de luto e elaboração da dor de existir de forma passageira. Talvez também seja uma expressão do nosso desejo de poder reviver algo, de fazer de novo, talvez melhor do que naquela vez.

Porém, mais ainda me surpreende o quanto isso passa rapidamente. Basta fechar uma porta e abrir outra, e a vida vai, por si só, mostrando que importa aquilo que está a nossa frente. Sempre. Embora isso seja bom, também é justamente isso que nos faz saber que tudo flui, e passa! Se num momento parece que a vida será impossível sem isso ou aquilo, no momento seguinte tudo parece diferente. "As coisas velhas passaram..." Em sua

generosidade, a vida nos mostra que há algo novo a nossa espera.

No Evangelho de João (João 3, 1-8), Jesus diz a Nicodemos que é preciso nascer de novo, em Espírito. Nicodemos pergunta se nascer de novo é voltar ao passado, ao ventre da mãe. Esse é um caminho

impossível. Nada, nenhum objeto, pode nos levar de volta. Não podemos começar de novo, repetindo. Nessa tentativa, acabamos deixando que lembranças nos façam refêns do passado. Conheço pessoas que

passam uma vida inteira fiéis a algumas coisas ou ideias, na fantasia de com isso reparar alguma vivência ou relação que foi marcada pela insuficiência. Entendo a expressão de Jesus sobre nascer de novo como a capacidade e liberdade de deixar-se mover pelo Espírito para frente. É lamentável que, muitas vezes, não deixamos que isso aconteça conosco, quando poderíamos descobrir o quanto Deus, e a vida, tem pensamentos e planos de bem e de paz para conosco. Talvez isso seja assim porque nos falta confiança e sobra medo.

Victor Linn
Pastor



Cartas de despedida

Nesta edição do InfoPaz, os textos do P. Victor Linn estarão em evidência. Não por acaso. P. Victor se despede da Comunidade no final de Julho. Participará de um programa de formação viabilizado pela Igreja Evangélica Luterana da Baviera na Alemanha. Esta sua decisão reflete o desenvolvimento e a busca incessante no sentido de aprofundar a ligação entre aspectos da teologia e da psicanálise. Sua contribuição neste sentido foi marcante. Seus dons e seu preparo foram decisivos para a condução da atividade pastoral diante da diversidade e da abrangência do que se passa na Igreja da Paz e nos trabalhos semeados por ela. Somos imensamente gratos pelo fato de termos tido Victor Linn entre nós. Que Deus abençoe esta nova e importante etapa em sua vida.

“Sentir na própria pele” – artigo das páginas centrais, busca desenvolver a nossa percepção e responsabilidade diante do que ameaça a continuidade da vida na Terra, a partir de elementos da espiritualidade cristã. O tema é sempre atual, visto que a Câmara dos Deputados está tramitando propostas para o ‘novo’ Código Florestal, que lamentavelmente atua no sentido de desmontar a legislação que protege as florestas.

Paz e bem!

Hermann Wille
Pastor



- **Expediente:** Publicação mensal da Paróquia de Santo Amaro, Sínodo Sudeste da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)
 - **Edição:** Roberto Baptista - pastor.roberto@luteranos.com.br - Jörn Foth - pastor.joern@uol.com.br • **Produção:** Stephan Pabel - pastep@hotmail.com
 - **Ombudsman:** Hermann Wille - hermannwille@terra.com.br • **Edição de texto:** Maggi Krause • **Editoração eletrônica:** hbmkt • **Tiragem:** 1.500 exemplares
 - **Igreja da Paz:** Rua Verbo Divino, 392, Granja Julieta - CEP 04719-001 - São Paulo - SP
- Tel. (11) 5181-7966 - Fax (11) 5183-2795 - www.luteranos.com.br/santoamaro - e-mail: igrejadapaz@uol.com.br

“Você pode desenvolver aqui o trabalho que quiser. O importante é que você seja verdadeiro no que fizer!”



Com esta frase fui recebido aqui na Igreja da Paz pelo Presidente da Comunidade na época. Senti-me muito encorajado com essa posição. Hoje, 15 anos depois, vejo o quanto ela expressa algo que caracteriza essa comunidade, como também aquilo que foi minha trajetória aqui. A vivência na Igreja da Paz, e na cidade de São Paulo, foi um tempo de desenvolvimento de dons e competências. Também de descoberta de limites e das possibilidades de lidar com eles de uma forma saudável. Tanto com os meus, como também com os da própria comunidade.

Aqui, entendi que uma comunidade pode ter diferentes significados e sentidos na vida de pessoas. Não há só um modelo. Como pastor e psicanalista, percebi como uma comunidade é rica em possibilidades de intervir na realidade das pessoas e do mundo, de tal forma que a vida fique melhor e mais bonita. Essa riqueza vem dos diferentes dons que as pessoas da comunidade possuem. Valorizá-los e acolhê-los é um bom jeito

de realizar a missão de Deus no mundo. Foi um psicanalista não pastor que me ajudou a ver o quanto o espaço da comunidade pode ser um bom lugar para ajudar pessoas com sofrimentos psíquicos. E a comunidade soube acolher esse trabalho. Dele surgiu o Instituto PRAXIS, que hoje se transformou numa grande frente de trabalho, que reúne diversos dons e talentos da comunidade postos a serviço do bem comum, especialmente dos mais necessitados.

Acredito que por trás



dessa realidade da comunidade existe uma posição que é partilhada pela maioria. Isto é, a consciência de que ninguém é detentor do saber e da verdade absoluta, mas que somos todos detentores de algum saber que pode fazer diferença. Por isso, não importa tanto o que eu faço ou sei fazer, mas sim, que eu o faça de um jeito verdadeiro, sem blefar, suportando meus próprios limites. E também os dos outros. É assim que, juntos, conseguimos fazer com que a comunidade seja algo que faça diferença nesse mundo, nessa cidade. Sou profundamente grato por esse tempo em que pude participar dela. Muito obrigado!

Victor Linn
Pastor

Sentir na própria pele

Existe um patamar no qual os seres humanos se comportam de forma inteligente. Eles organizam sua convivência neste mundo em que impera a técnica e, com a ajuda de sua imaginação, trabalham incessantemente no seu aperfeiçoamento. Concomitantemente, o ser humano é tomado por uma assustadora – e não percebida – atrofia. Suas emoções se tornam superficiais.

Uma marca desta perturbação se manifesta justamente no fato do ser humano não se dar conta da atrofia a qual está submetido. Para sofrer necessita-se da capacidade para tal. Viver com o coração é uma capacidade amplamente sufocada.

Ao não vivenciar mais com o coração, empalidece o amor e o sofrimento, também a agressão se torna menos perceptível. O que leva o ser humano moderno a não se dar conta da sua própria agressão. Ele só encontra agressão fora de si mesmo – no criminoso, no terrorista e no governo. Simplesmente não se dá conta das brutalidades nas quais está envolvido e pelas quais é co-responsável.

A destruição do meio ambiente provocada pela cultura na qual está inserido, assim lhe parece, ocorre de forma automática, sem más intenções, de qualquer forma sem a sua participação. A destruição é deduzida dos números abstratos, dos indicadores de poluição no ar e na água. A agressão se refugia aparentemente nos processos materiais. O que sucede resulta numa verdadeira 'lavagem da agressão', nos moldes do que é feito na lavagem de dinheiro por ocasião das transações financeiras ilegais.

Ninguém, pelo fato de trabalhar numa profissão altamente técnica que causa destruição do meio ambiente, atribui a si atitudes violentas. "Nós sacrificamos a nossa compaixão em função dos imperativos racionais." (Horst A. Richter) Enfim, a superação da relação mágica

ou sentimental-romântica com a natureza, tão presente em outras épocas, foi e continua sendo o fundamento do mito transfigurado do progresso tecnológico. A relação com a natureza foi substituída pela nossa racionalidade utilitarista, sob o lema: sobreviver e expandir a qualquer preço!

Apoderamo-nos da natureza por meio dos cálculos e da valoração técnica que, até aqui, pareceu-nos óbvia. Calamos, no entanto, a pergunta pela medida adequada, pelo limite, fazendo com que a persistência resultasse em destruição cega. "Outrora o ser humano teve que lutar contra a natureza porque ela era mais forte do que ele. Hoje ela é a parte fraca e suplica por clemência." (Valentin Falin)

Uma natureza que pede por clemência? Tal interpretação romântica atinge o ponto: Nós declaramos guerra a um meio ambiente combalido pelo consumo desenfreado dos recursos naturais e pelo acúmulo de toxinas não digeríveis. Mesmo assim, seguimos em frente porque não sentimos na pele o mal que causamos. Por não sentirmos o sofrimento da natureza violentada em função do nosso doentio embotamento, também não conseguimos evocar compaixão que, por sua vez, seria compaixão em relação a nós mesmos.

Schopenhauer certa vez afirmou: a capacidade de 'sentir com' e 'sofrer com' é, por excelência, a fonte do que é humano.

Pois sabemos que até agora, a um só tempo, o universo todo geme e sente medo.

Romanos 8,22



Leibhaftig Spüren

*Wir wissen ja,
dass die ganze
Schöpfung bis zu
diesem Augen-
blick mit uns seufzt
und sich ängstet.*

Römer 8,22



Auf einer Ebene benehmen sich die Menschen intelligent. Sie organisieren ihr Zusammenleben planvoll in einer technisierten Welt, die sie nach ihren Vorstellungen stetig perfektionieren. Aber gleichzeitig erliegen sie einer erschreckenden – oder sie eben nicht erschreckenden – inneren Verkümmern. Ihr Gemütsleben verflacht. Es ist ein Merkmal dieser Gestörtheit, dass die Menschen dies in der Regel nicht einmal empfinden. Denn zum Leiden gehört die Fähigkeit zu leiden, überhaupt mit dem Herzen zu leben, und die haben sie in sich weitgehend erstickt.

Wenn nicht mehr mit dem Herzen erlebt wird, verblassen Liebe und Leiden, aber auch die Aggression wird weniger gemerkt. So ist der moderne Mensch sich seiner Aggression nur noch ungenügend bewusst. Er findet die Aggression nur noch ausserhalb – bei Kriminellen, Terroristen, bösen Regierungen. Es kommt ihm kaum noch in den Sinn, an welchen Brutalitäten er selbst mitverantwortlich teilhat. Was die Kultur, in der er lebt, an Zerstörung in der natürlichen Umwelt anrichtet, geschieht – so scheint es ihm – wie automatisch, ohne böse Absicht, jedenfalls ohne sein Zutun.

Die Zerstörung entnimmt er abstrakten Zahlen: Schadstoffprozentwerte in der Luft, im Wasser... Die Aggression hat sich scheinbar in materiellen Prozessen verflüchtigt. Was hier geschieht, so könnte man vergleichen, ist eine Aggressions-Waschanlage, so wie wir etwa bei verschleiernenden Transaktionen illegalen Geldes von einer Geld-Waschanlage sprechen.

Keiner, der in irgendeinem Job an der technischen Umweltzerstörung mitwirkt, spürt in sich etwas von Gewalttätigkeit. Schliesslich war und ist es die Grundlage des mythisch verklärten

technischen Fortschritts, dass wir das „magische“ oder „sentimental romantische“ Naturverhältnis früherer Epochen überwunden und durch unsere moderne Zweckrationalität ersetzt haben.

Uns der Natur durch Berechnung und technische Verwertung zu bemächtigen erschien bislang als schlichte Selbstverständlichkeit und verhinderte die Frage nach dem Mass, nach der Grenze, wo das Statthafte in blinde Destruktivität übergeht. „Einst habe der Mensch gegen die Natur kämpfen müssen, weil sie stärker war als er. Jetzt sei sie der schwache Teil und bitte den Menschen um Gnade.“ (Valentin Falin)

Eine Natur, die um Gnade bittet? Diese „romantische“ Interpretation trifft den Punkt: Wir führen eine Art Krieg gegen eine schon schwerverletzte Umwelt – mit rücksichtsloser Ausplünderung der Ressourcen und blinder Anhäufung unverdaulicher Schadstoffe – aber wir fahren damit unbeirrt fort, weil wir nicht leibhaftig spüren, was wir anrichten. Weil wir das Leiden der vergewaltigten Natur aufgrund unserer antrainierten krakhaften Abstumpfung nicht mitfühlen und deshalb auch keine Barmherzigkeit aufbringen, die zugleich Barmherzigkeit mit uns selber wäre.

Schopenhauer hat einmal Mitfühlen und Mitleiden als die eigentliche Quelle der Humanität genannt.

Hermann Wille
Pastor



4 perguntas

ao Pastor Victor Linn,
que há quinze anos trabalha na
Igreja da Paz e está de partida
para a Alemanha.

1. Qual o motivo de sua viagem para a Alemanha?

Vou à Alemanha para fazer uma formação em supervisão e coaching e para trabalhar em Centros de Apoio Pastoral e Psicológico que a Igreja mantém em diversas cidades da Alemanha. Ali vou atuar na supervisão de pastoras/es e demais funcionários e colaboradores voluntários da Igreja.

2. No que consiste exatamente esta formação?

A formação em supervisão consiste na qualificação de um profissional, com alguma formação terapêutica prévia, para o acompanhamento e reflexão de profissionais ou voluntários em sua atuação. Visa proporcionar a possibilidade de potencializar os recursos e minimizar os efeitos de dificuldades emocionais na vida das pessoas, grupos e instituições por meio da reflexão e distinção de aspectos pessoais, da função e da realidade das organizações.

3. Qual a importância dessa formação na sua trajetória pessoal e pastoral?

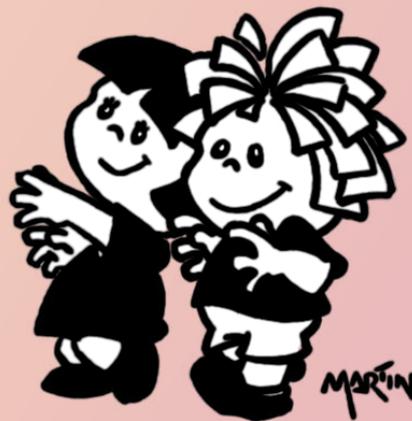
Com minha atuação aqui em São Paulo, percebi que colegas pastores e pastoras – também de outras Igrejas –, funcionários e voluntários de nossas instituições, de diversas formas sofrem, porque lhes falta um espaço no qual tenham a possibilidade de refletir sobre suas dificuldades. A falta desse espaço prejudica o desempenho, a qualidade de vida das pessoas e o serviço dessas instituições.

4. Como você imagina atuar nessa área no futuro?

Não existe ainda um projeto claramente definido. No entanto, acredito que essa formação pode contribuir de muitas formas no contexto da Igreja e de nossas instituições. Aqui esse tipo de trabalho ainda é novo. Na Alemanha, especialmente na Igreja, o trabalho do supervisor é algo que faz parte do cotidiano das instituições.



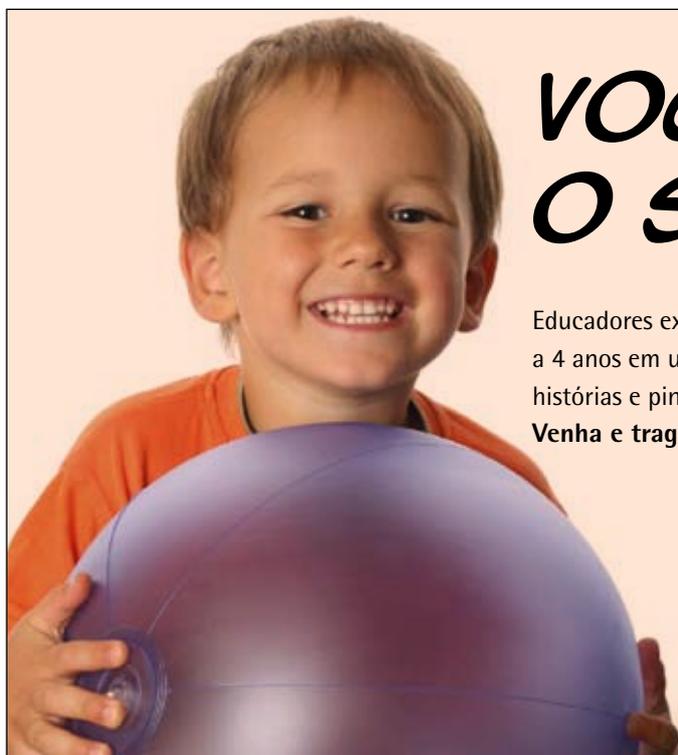
Semana da Alegria2010



Tema: Viagem ao centro da fé
6 a 11 de julho de 2010

Inscrições abertas na secretaria da Igreja da Paz

Para crianças de
4 a 13 anos



VOCÊ CONHECE O SPIELKREIS?

Educadores experientes acompanharão seus filhos de 1 ano e meio a 4 anos em um local espaçoso e alegre com brincadeiras, teatro, música, histórias e pinturas e artesanato em português e alemão.

Venha e traga seus filhos para nos conhecer!

Rua Verbo Divino, 392 ou
Rua Dr. Joaquim de Carvalho, 117 (fundos da
Igreja da Paz).

Contatos com Brigitte (9193-8129) ou
Susi (9656-1837).

Conecte-se ao PazNet.



Cursos a partir de R\$ 25 por mês,
mínimo de 7 participantes por turma.
Inscrições na secretaria da Igreja da Paz,
com Nilsa ou Dirk (tel. 5181-7966).

PazNet - Novos módulos:

- **Curso para iniciantes**
(Windows XP, Word 2002, PowerPoint)
- **Curso básico**
(Windows XP, Word 2002, Excel 2002, introdução à Internet)
- **Curso de Internet básico**
(navegar, pesquisar, e-mail, enviar, receber, anexar)
- **Curso de Internet avançado**
(pesquisar, e-mail, anexar, PowerPoint)
- **Curso de introdução à fotografia digital**



Texto de Rubem Alves

“PERDOA AS NOSSAS DÍVIDAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS OS NOSSOS DEVEDORES”

Meu Deus:
 Não quero que ninguém me deva nada. Muitos me procuram, trazendo coisas na mão e palavras na boca, para o pagamento de dívidas antigas. Eu me sinto mal. Digo-lhes que nada me devem. Mostre-lhes que não há nada anotado em minha contabilidade. Nem mesmo tenho onde anotar. A memória está vazia...
 Mas logo me entristeço...
 Procuro-me, com oferendas na mão. Dentro de mim mora um devedor. É fácil perdoar os outros. Mas quem me livrará de mim mesmo?...
 Lembro-me das palavras do filho mais velho: (na parábola do filho pródigo de Lucas 15)

“Sempre trabalhei fielmente, sem nunca transgredir o menor dos teus mandamentos. E tu nem sequer me deste um cabrito para me alegrar com os meus amigos. Sou credor. Tu és o devedor.”
 Ao que o pai retrucou:
 “Meu filho, eu não sou créditos...”
 O filho mais novo... recita a sua coisa:
 “Não trabalhei como devia, recebi todos os meus salários adiantadamente e os esbanjei. Sou devedor, tu és o credor.”
 E a resposta do pai:
 “Meu filho, eu não sou débitos...”
 Compreendo. Não és tu. Somos nós mesmos...
 Ó Deus, livra-me de mim mesmo, para que eu possa ver teu corpo manso, que não soma créditos, nem débitos, mas apenas brinca...

Agenda dos Cultos de Julho

Igreja da Paz (*) culto com Santa Ceia

Dia	Idioma	Horário	Celebrante	Tema / Participação
4	Alemão	9h(*)	P. Victor	Lk 5, 1- 11 – Vertrauen wagen
	Português	10h30(*)	P. Hermann	1ª Coríntios 1,18-25 – “Louca” Sabedoria!
11	Alemão	9h	P. Lauer	Römer 6,3-11 – Aber heute noch nicht!
	Português	10h30	P. Roberto	Encerramento da Semana da Alegria
18	Alemão	9h(*)	P. Victor	Johannes 6, 1-15 – Schmecken und sehen
	Português	10h30(*)	P. Hermann	Atos 2,41a-47 – Compartilhar & Partilhar
25	Alemão	9h	P. Victor	Matheus 5, 13-16 – Lebem aus dem Licht
	Português	10h30	P. Hermann	Efésios 5,8b-14 – Procurem descobrir o que convém

Ofícios de Maio / Junho 2010

Batismos:	Victor Ewert Dotti • Vivian Silva Bülau • Julia Mohr de Camozzi • Lucas Lima de Mello • Gustavo Santana Guimarães • Marcelo Sodré Hahn • Arthur Wendler Stellato Curaçá • Giovana Enterlein Paterno Cotinguiba • Henrique Dürr Rodrigues • Gianluca Stünkel Zampese • Bruno Bentz Sato • Felipe Bentz Sato
Sepultamentos:	Britt Anna Lucia Parborg, 77 anos • Lydia Würker, 83 anos • Ivar Moraes Björkström, 29 anos • Eric Johann Lehmann, 60 anos